SÍNDROME DE ASPERGER: ASPECTOS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ASPERGER'S SYNDROME: EDUCATIONAL ASPECTS AND INCLUSIVE EDUCATION

Vima Dias da Costa[1], Marcia Silva de Oliveira[2]

Abstract *— Asperger´s Syndrome is a Pervasive Developmental Disorder resulting from a genetic disorder which has many similarities with autism, which was described in 1944 by pediatrician Hans Asperger. School inclusion is still a controversial topic, diverging opinions of educators and scholars. Discusses the lack of training of educators, especially teachers, as well as lack of material resources, whether educational or physical structure of schools to receive students with disabilities. The purpose of this research is to assist teachers, parents and students with a study on the syndrome in question in order to disseminate knowledge that will promote greater understanding of disabled pupils, and as a research method interview with public school teachers Planaltina/DF, which is drawn a profile of difficulties, skills and methods used by these professionals.*

Index Terms – Asperger's syndrome, inclusive education, diagnosis of Asperger´s syndrome.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Asperger é um transtorno de validade nosológica incerta, caracterizada por uma alteração qualitativa das interações sociais recíprocas semelhantes ao Autismo, com um repertório de interesses e atividades restritas, estereotipado e repetitivo. Ela se diferencia do autismo essencialmente pelo fato de não ser acompanhada de um retardo, ou de uma deficiência de linguagem, ou ainda do desenvolvimento cognitivo. Os sujeitos que apresentam este transtorno são, em geral, muito desajeitados. As anomalias persistem frequentemente na adolescência e idade adulta. O transtorno é acompanhado de episódios psicóticos no início da vida adulta. Psicopatia Autística. Transtorno esquizoide da infância [1]-[2].

No Brasil, a inclusão escolar começou a ser discutida na década de 80. Mesmo com as conquistas legislativas, a inclusão escolar ainda é um tema polêmico divergindo opiniões de educadores e estudiosos. Discute-se a falta de capacitação dos educadores, em especial dos professores, no atendimento ao aluno com necessidades especiais educacionais de ensino, bem como a falta de recursos materiais, sejam didáticas ou de estrutura física da escola, para receber o referido aluno [3].

É crescente o número de alunos com Síndrome de Asperger nas escolas, dados esses que vimos com frequência em noticiários de TV, como, por exemplo, o programa Fantástico, da Rede Globo. Partindo dessa percepção é de se esperar que professores se atualizem, busquem conhecimentos sobre essa síndrome, visto que a maioria de seus portadores tem muita dificuldade em expressar seus sentimentos, o que os deixam com ansiedade e hiperatividade, devido ao desgaste sofrido ao longo do dia.

Problemas com a socialização também geram angústia, tanto por parte do aluno, como do professor que não consegue compreender quais os motivos que levam o aluno a agir de forma violenta ou inadequada. Grande parte dessa angústia pode ser resolvida quando o professor passa a conhecer de um modo geral os problemas que envolvem a Síndrome de Asperger (SA), amenizando assim, a ansiedade de seus alunos.

Como o professor é figura frequente no cotidiano do aluno, tem grande importância para o desenvolvimento deste, tanto como observador e intermediador entre aluno escola e pais. Cabe salientar que a inclusão escolar envolve desde os funcionários da portaria, até aos professores propriamente ditos, devendo, por natureza, fazer com que esses alunos criem vínculos com todos profissionais, que farão parte do seu desenvolvimento como estudante.

O professor que é qualificado dentro do espectro do autismo, contribui para o aprimoramento das demais pessoas que envolvem esse aluno, possibilitando um intercâmbio positivo entre eles.

A proposta dessa pesquisa consiste em levar esclarecimentos sobre a Síndrome de Asperger para as escolas e para o seio familiar.

[1] Vilma Dias da Costa, Student of Biomedicine of the of the Paulista University (UNIP) – Campus Brasília. SGAS Block 913, s/n, 70390-130, Asa Sul. Brasília/DF, Brazil. vilmadiascst@gmail.com

[2] Marcia Silva de Oliveira, General Cordinator and Full Professor of the Paulista University (UNIP) – Campus Brasília. SGAS Block 913, s/n, 70390-130, Asa Sul. Brasília/DF, Brazil. Full Professor of the Integrated Faculty of Central Plateau (FACIPLAC). SIGA Special Area, no. 02, 72460-000, East Sector, Gama/DF, Brazil. Full Researcher of the Center for Studies in Education and Health Promotion, University of Brasilia – NESPROM/UnB. Campus Universitário Darcy Ribeiro s/n, set 07, room 34, 70.910-900, Asa Norte. Brasília/DF, Brazil, professora_df@hotmail.com

DOI 10.14684/WCCA.8.2015.185-187

© 2015 COPEC

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como motivação a preocupação de como anda o processo inclusivo de alunos com Síndrome de Asperger, visto que é uma síndrome pouco divulgada e de difícil compreensão por grande parte dos educadores nas escolas.

Para essa pesquisa foi realizado um estudo de campo no qual foi aplicado um questionário com 23 questões de múltipla escolha, visando avaliar o conhecimento do professor sobre a Síndrome em questão, envolvendo perguntas voltadas para a inclusão, utilizando-se de métodos quantitativo e qualitativo, objetivando saber como os professores incluem esses alunos e o quanto eles sabem sobre a Síndrome de Asperger, visto que nas três escolas pesquisadas, encontram-se matriculados alunos com a respectiva síndrome.

A pesquisa foi feita no Centro de Ensino Especial 01, Centro de Ensino Fundamental 02 e Centro de Ensino Fundamental 01, todas em Planaltina-DF, onde 05 professoras de cada escola responderam ao questionário.

Durante a coleta de dados, foi percebida alguma resistência por parte de alguns professores envolvidos na pesquisa, onde demonstraram pouco interesse em um assunto que envolve o cotidiano escolar. Alguns desses não tiveram disponibilidade para responder ao questionário, sendo necessárias várias visitas aos colégios. Da parte da direção escolar, somente uma diretora demonstrou total desinteresse sobre a pesquisa em questão, dificultando ao máximo a coleta dos dados. Em contrapartida, os outros diretores se mostraram motivados com esse estudo, tendo contribuído para que a pesquisa fosse bem sucedida.

De modo geral, a coleta de dados transcorreu de forma harmoniosa, nos permitindo coletar uma variedade de dados, suficientes para acionar a concretização desse trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos dados, foi verificado que das 30 professoras pesquisadas, 50% compreendem bem a Síndrome de Asperger e têm formação acadêmica em Educação Especial.

Das professoras que não têm formação em educação especial, mas tem contato indireto com alunos portadores, 80% destas não compreendem a Síndrome de Asperger.

As professoras que não possuem formação em educação especial e não têm contato com alunos com Síndrome de Asperger, não a compreende. Todas as professoras acima citadas têm Pós-Graduação e apenas uma professora tem mestrado.

Os professores que trabalham diretamente com os alunos com SA e têm formação acadêmica em Educação Especial responderam de forma satisfatória ao esperado pela pesquisa, porém, faltam mais esclarecimentos no que diz respeito às características mais fortes que acometem os Aspergers, pois ficou evidente que alguns deles não compreendem que tais alunos não assimilam termos com duplos sentidos, contudo, aplicam provas iguais, sem diferenciar os portadores de necessidades especiais dos regulares.

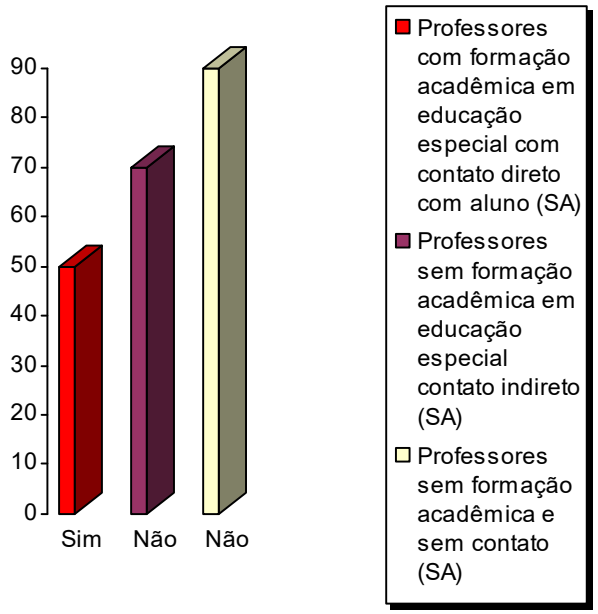
Quanto à apresentação do aluno ao professor, poucos são os educadores que pedem uma carta de apresentação aos pais, fator importante para uma aproximação mais efetiva no que diz respeito à rotina desse aluno, afinal, os pais podem lhes contribuir com informações privilegiadas.

No que diz respeito ao Programa da Escala de Portage, que foi mencionada no questionário, a grande maioria dos professores marcaram a opção (Desconheço esse Programa). O referido programa "permite ao professor uma avaliação nas áreas de linguagem, cognição, cuidados próprios, socialização e motora, fornecendo a idade de desenvolvimento em cada uma destas áreas e uma idade de desenvolvimento geral" [4].

O professor pode responder melhor se avaliar junto aos pais o crescimento estudantil e pessoal do aluno. Essa escala quando feita em conjunto com os pais, ganha força no sentido de se estabelecer uma resposta mais apropriada, sendo que muitas dessas respostas os professores vão encontrar no seio familiar. É importante saber se o aluno está respondendo bem ao que diz respeito ao desenvolvimento anterior e ao atual.

Nessa escala, são avaliadas várias áreas do desenvolvimento, situando o aluno dentro do currículo, ferramenta muito interessante para professores. Dependendo das variações, o professor pode dar preferência às áreas que não tiveram muito avanço, traçando um perfil individual de cada aluno. Esse programa pode ser feito tanto no ambiente escolar ou em casa, por ser um programa integrativo entre pais e professores.

COMPREENDEM A SÍNDROME DE ASPERGER



É notório, quanto aos resultados do gráfico, como faz a diferença uma formação em determinada área, professores preparados sempre terão mais facilidade em criar rotas, planejar suas aulas de acordo com as necessidades de seus alunos. Em contrapartida, os professores que não têm essa preparação, ficarão à mercê das dificuldades que encontrarão pelo caminho, não incluindo bem seu aluno no ambiente escolar.

Se pararmos para pensar, o ambiente escolar, onde ocorre a inclusão, pode se tornar o lugar que mais exclui, devido aos fatores característicos de quem é portador de alguma deficiência. No caso dos Aspergers, eles podem se tornar vítimas de curiosos, devido à grande facilidade que têm em mentalizar números, datas, nomes de monumentos arquitetônicos, etc, fazendo com que eles falem atropeladamente várias coisas ao mesmo tempo, gerando neles um desgaste enorme.

É importante que professores que estão lidando com a diversidade, acompanhem o avanço que o meio escolar está enfrentando, como o aumento de matrículas de alunos especiais nos últimos tempos. Há que se considerar o paradigma entre uns e outros no momento da instrução direcionada aos educadores, haja vista que muitos portadores de necessidades especiais não conseguem se defender sozinhos das adversidades que possam surgir na vida escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão escolar é assunto bastante discutido e bem definido nas leis que a regulamenta, porém, se observarmos, na prática, a inclusão está muito aquém daquilo que consta da teoria. Por exemplo, nem todo professor tem formação acadêmica em educação especial, nem todas as escolas têm recursos para trabalhar com portadores de necessidades especiais, não possuindo objetos pedagógicos, não contando com ambientes adequados, etc.

Falta capacitação desde a portaria até a sala de aula. Crianças com Síndrome de Asperger se sentem desprotegidas ou esquecidas, por causa de alguns segundos de atraso dos pais, então a preparação de todos os envolvidos fará que diminuam esses sintomas.

A conscientização dos professores também é um fator de muita importância, porque ficou evidente durante a pesquisa que ainda falta muito que aprender sobre essa síndrome, demonstrando o despreparo de alguns professores pesquisados, pela falta empenho, motivação e conhecimento do que são capazes. Motivação essa, que eles podem adquirir participando de palestras, de encontros com órgãos não governamentais, que se pronunciam em relação ao Autismo e Sindrome de Asperger, reunindo pais para troca de experiências. Vale ressaltar aqui que temos professores brilhantes, que se desdobram, burlam todo tipo de dificuldades para incluir o aluno tanto na escola, quanto no seio familiar, professores esses que merecem todo respeito e admiração.

A família tem um papel importantíssimo no contexto escolar. Poucos professores não reconhecem essa importância, o que foi constatado nas respostas do questionário direcionado.

Sem o apoio da família, o aluno se sente perdido e o professor pode não compreendê-lo. Muitos pais também se sentem perdidos em relação a seu próprio filho, então, essa intermediação entre pais, alunos e professores estabelece um agradável esclarecimento de tudo que os rodeia. Aprende o pai, aprende o professor e quem é beneficiado é o educando. Aqueles professores mais esclarecidos também podem ensinar algo sobre a síndrome aos pais, contribuindo no sentido deles buscarem, através de pesquisas, mais informações.

Para incluir um aluno com Síndrome de Asperger no contexto escolar é preciso ter apoio total da escola, inclusive com a conscientização dos alunos do ensino regular sobre a condição especial e sobre a importância da socialização de todos.

REFERÊNCIAS

[1] ASPERGER, H. Autistic psychopathy in childhood. In FITH, U. (1991) *Autism Asperger syndrome*. United Kingdom: Cambridge University Press, 1944 p 37-92.

[2] ORRÚ, Sílvia Ester. Síndrome de Asperger**:** aspectos científicos e educacionais. *Revista Ibero-Americana de Educação*, n° 53/7 - 10/10/10

[3] ARAÚJO, A., DEL PRETTE, A. Processo de integração/inclusão na educação especial e processo de desinstitucionalização na saúde mental: Amparo legal e implicações sociais. *Revista Paulista de Psicologia e Educação*, 7 (1-2), 1-33, 2001.

[4] KLIN, Ami. Autismo e síndrome de asperger: uma visão geral. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. São Paulo, v. 28,nº 1, p. 3-11 mai. 2006.